



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8674932>

**DOI:** <https://doi.org/10.20396/modos.v7i3.8674932>

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2023 by UNICAMP. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



# Modos de exibir, ver e interpretar

**Maria de Fátima M. Couto**  
**Marize Malta**  
**Emerson Dionisio Oliveira**

**Como citar:**

COUTO, M. de F. M.; MALTA, M.; OLIVEIRA, E. D. G. de. Modos de exibir, ver e interpretar. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 01–21, mai. 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8674932. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8674932>.

**Imagem** [modificada]: Alfonso Soteno, *Árbol de los Artesanos*, s/d, barro modelado e policromado. Coleção Amigos MAP - Museo de Arte Popular, Cidade do México, México. Fotografia: Marize Malta.

## Modos de exibir, ver e interpretar

Modes of displaying, viewing and interpreting

**Maria de Fátima M. Couto**

**Marize Malta**

**Emerson Dionisio Oliveira**

Editoras



FIG.1. A coleção, Pazé, Casa Triângulo, 2009. Detalhe de reprodução no site de Magnolia Costa. Fotografia: Douglas Garcia. Fonte: <https://magnoliacosta.art/blog/a-colecao-paze>.

Em 2009, Pazé<sup>1</sup> apresentava *A Coleção* [Fig.1], um exercício inspirado pelas pinturas que representam uma galeria ou um gabinete ao infinito. Um apelo vertiginoso às pinturas dos séculos 17 e 18 que representam salas cobertas de pinturas do chão ao teto. Pazé reproduziu telas imensas, colocadas frente a frente, invertidas como num espelho. Na frente da pintura, na parede oposta, uma reprodução digital estava disposta. O artista brasileiro escolheu um conjunto de obras que estava sob domínio público e, portanto, partiu do patrimônio e do cânone ocidental da pintura. Apenas retratos com pessoas que olham fixamente para fora do quadro foram eleitos para a sua coleção. O artista explicita o jogo entre reproduções, cópias, símiles e originais:

Na *Coleção Pazé* a duplicidade advém não só da oposição entre o real e o virtual, mas também daquela que existe entre o original e a sua cópia. Entre as imagens vistas na *Coleção*, a do Arquiduque Leopold Wilhelm, de David Teniers, o Jovem, na sua *Galeria de Pintura de Bruxelas (1647)* é eleita como regra básica para o ordenamento espacial da exposição, partindo das suas pequenas dimensões como uma pintura de cavalete para dominar as superfícies mais amplas do espaço expositivo. A galeria do Arquiduque é ampliada e multiplicada em imagens de salas constituídas por simulações de paredes, portas e corredores que se sucedem incessantemente. As imagens escolhidas por Pazé substituem as do original de Teniers, elas próprias cópias de pinturas conhecidas (Costa, 2009).

*A Coleção* mirava na crença romântica da aura misteriosa das obras originais. Além disso explicitava como modelos expositivos condicionam e instruem nosso olhar sobre obras, neste caso, pinturas que nos fitam. Para Coli (2009), o artista questionou “uma certa modernidade envelhecida, que comandava aos museus e as galerias isolar as obras em paredes vazias”.

Pazé nos oferece um jogo de espelhos, como na pintura ficcional de Heinrich Kürz, personagem da novela escrita por Georges Perec em 1979 (2005). Em seu texto sobre uma obra que representa a coleção de um rico industrial alemão que fez fortuna nos Estados Unidos, Perec nos introduz ao mundo dos colecionadores na passagem dos séculos 19 e 20. É o momento da formação de grandes coleções privadas estadunidenses, o que significou

a migração para aquele país de milhares de obras e artefatos de todos os continentes, mas especialmente das diferentes tradições europeias. A magnitude e a grandiosidade desse processo foram explicitadas pelos trabalhos de Susan Pearce (1995), Russel Belk (1995) e, antes deles, Douglas Cooper (1963), entre tantos pesquisadores que se dedicam ao fenômeno. Tais coleções estão na base fundacional de grandes museus naquele país. O fato de Perec revestir tal história pelo ritmo da farsa é um assunto que não nos cabe aqui. O que nos interessa, tanto nas “coleções” do escritor francês e do artista brasileiro, é a fabulação e os contornos narrativos que fazem ver, dão fundo às obras e, em especial, à história da arte.

A *Coleção particular* implica reproduzir os mecanismos do projeto escriturístico (Certeau, 2002) da história da arte e a forma como tal projeto está implicada na história do colecionamento. A novela apresenta ao leitor uma coleção exposta, as estratégias da crítica, o impacto de uma obra sobre o público e a transformação da exposição em divertimento. E vai além, ao nos conduzir às condições de compra de cada obra da coleção e às genealogias possíveis para cada uma das obras. Pintores e artistas são retirados da história da arte e realocados em coleções anteriores, produzindo um efeito sobre a autenticidade de cada transação, cada compra, cada aquisição realizada pelo rico colecionador. Tudo isso dentro das prerrogativas e da linguagem tradicionais da história da arte e nas margens das precificações aventadas por leiloeiros e marchands. Famílias aristocráticas europeias, nobres falidos, comerciantes e especialistas cautelosos estão ali representados para nos oferecer uma verdadeira babel do colecionismo, em sentido convencional, daquele entre séculos.

Perec nos apresenta um espelho. A história das coleções consolidada e autenticada pela história da arte. Toda uma sintaxe da representação e dos trânsitos é construída para a inteligibilidade presente da coleção fictícia de Humbert Rafke, o colecionador industrial. Para nós, que vivemos da e pela história da arte, o texto sublinha as artimanhas e as singularidades que

utilizamos para construir nossos questionamentos sobre uma obra. Claro, hoje somos conscientes que as sistematizações totalizantes, as quais apela Percec, não funcionam para nos esclarecer sobre a pluralidade de uma obra ou de uma coleção.

## **MODOS de ver**

Coleções, exposições, modos de ver e sentir obras de arte estão no cerne do Grupo Modos - História da Arte: modos ver, exhibir e compreender<sup>2</sup>, responsável pela criação da Revista MODOS. Em 2023, o grupo completou dez anos de existência dedicados a pensar a arte, a história da arte e o objeto artístico em suas várias dimensões e (in)materialidades, a partir de abordagens multidisciplinares. O grupo operou nesses anos de forma a considerar os modos de ver arte intimamente imbricados com os lugares de suas exposições e com suas situações nos espaços. Nessas geografias, o tempo também se configura como determinante para a compreensão do objeto artístico, principalmente em sua dimensão histórica e em suas camadas de memória. Como Pazé nos ensina, o espectador, para nós, é entendido não apenas como observador, mas como criador de sentidos, como aquele que interfere ativamente nas condições que permitem à obra tornar-se visível e plena de sentidos.

Por meio de pesquisas coletivas e individuais, estudos dirigidos, publicações de livros, eventos científicos e práticas curatoriais, além da própria revista, o Grupo MODOS, nos seus dez anos, acolheu pontos de vista distintos, interessados em discutir o objeto artístico inserido nas práticas do vivido, nas ações e nas reações de sua produção, circulação, recepção e desaparecimento. A partir de uma análise crítica de seu deslocamento em diversos ambientes físicos, culturais, simbólicos almejamos refletir sobre as condições e transformações da percepção estética sobre o objeto, sobre suas ressignificações e sobre as reescritas de suas histórias.

Os encontros do grupo, em seus diferentes formatos, guardam um papel crucial na organização e na realização de suas metas. A partir deles, reunimos mais de uma centena de pesquisadoras e pesquisadores não apenas de todo o Brasil, mas também de Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Argentina. O primeiro encontro deu-se no Instituto de Artes da Unicamp, com o tema “Histórias da arte em exposições”, momento no qual convidamos pesquisadores com extensa e reconhecida produção na área para apresentar, de modo crítico, determinadas exposições realizadas em solo brasileiro. Efetivamente bem-sucedido e bem recebido pela área, o encontro possibilitou que o grupo iniciasse uma série de encontros dedicados aos principais temas que atravessavam as pesquisas individuais de seus membros.

Com o tema “Histórias da arte em coleções”, o encontro seguinte foi realizado na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, em 2015, junto com o II Colóquio Internacional Coleções de Arte em Portugal e no Brasil nos séculos XIX e XX: histórias e conexões. O evento apresentou pesquisas dedicadas às coleções formadoras – coleções matriciais inscritas e inseridas nas narrativas da arte brasileira e portuguesa –, com destaque para coleções públicas de diferentes geografias; às coleções periféricas – acervos tangenciais que merecem novas abordagens e que reorganizam os referenciais da própria história da arte; aos colecionadores e coleções, refletindo sobre o papel dos agentes formadores, em especial sobre as coleções particulares que impactam a escrita e a crítica sobre as artes visuais no Brasil e no exterior, sobretudo Portugal; e às coleções, representações e narrativas – discursos críticos sobre coleções, muitas delas inexistentes ou retalhadas e que só deixaram como índice os discursos que as representam. O 3º encontro ocorreu na Unicamp, Campinas, em setembro de 2016, com o título “Genealogias possíveis”, cujas apresentações foram publicadas no segundo número da Revista MODOS.

O 4º Encontro do Grupo Modos, com o tema “Histórias da arte em museus”, ocorreu Universidade de Brasília, em 2017. “Qual História da

Arte narram, veiculam e debatem as instituições museológicas brasileiras e internacionais?” foi a questão norteadora do evento, que buscou debater o museu não apenas como lugar de exibição e arquivamento, mas como espaço de constituição de distintas “histórias das artes”, importantes para a circulação da produção artística, crítica e historiográfica dedicada às artes visuais em suas várias dimensões.

Em 2018, o Grupo atuou na organização de dois encontros. O 5º encontro ocorreu na Universidade de Évora (Portugal), em julho. O primeiro evento internacional contou com tema “Histórias da arte em viagens: circulação de ideias, formas e objetos”, com a preciosa parceria de Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora) e Raquel Henriques da Silva (Universidade Nova de Lisboa). Na proposta, podemos ler que “as viagens, pela possibilidade da descoberta do outro, contribuem para a redefinição e construção de identidades artísticas, por oposição ou por zonas de contato que cria uma especificidade estética através de uma teoria histórica, de um processo de patrimonialização, da criação ou integração de/num museu ou coleção”<sup>3</sup>. Já o 6º encontro, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, em novembro, teve como tema “Vidas Precárias: a experiência da arte na esfera pública” e ocorreu em cooperação com o Consulado Francês. As imagens que se erguem do terrível não são representações; são figuras da precariedade da vida, figuras precárias que aparecem no espaço do olhar, em função do olhar do outro, afirma Luiz Cláudio da Costa, organizador do evento e da publicação resultante. Considera-se a arte coatividade, atividade compartilhada, imagem-sintoma gerada a partir do olhar do outro. A precariedade, nessa perspectiva, é dimensionada pelo olhar que condiciona as imagens dispostas no espaço público das memórias coletivas. A arte precária pode imaginar os traumas da história, mas a atividade da rememoração ocorre no espaço situado entre a obra e o espectador<sup>4</sup>.

A 7ª edição dos encontros ocorreu na Escola de Belas-Artes da UFBA (Salvador), em 2019, com o título de “O Ensino da história da arte na contemporaneidade”. Nesse evento, buscamos ampliar os limites do conceito

de arte; extrapolar as técnicas artísticas tradicionais; incluir mais mulheres artistas para além das modernistas, com suas produções e as questões que envolvem a expressão feminina na arte; expandir os limites geográficos de interesse para a pesquisa e o ensino; incluir as artes marginais e proscritas; selecionar temas relacionados às questões de gênero e à problemática de raça e cor; refletir sobre os problemas que afligem a sociedade como a ecologia, além da compreensão e trato pedagógico da própria história da arte<sup>5</sup>.

No 8º Encontro do Grupo Modos (2020), o primeiro em formato remoto pois ocorreu durante da pandemia Covid-19, o tema foi “Arte em circuito remoto”. Para esse momento especial de nossa história, sob o confinamento, convidamos, para debater seus projetos e pesquisas, Paulo Knauss (UFF), Raphael Fonseca (Colégio Pedro II), Isabel Plante (Universidad Nacional San Martín) e Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ). Em 2021, foi a vez de receber e conversar com os pesquisadores formados e orientados pelos membros do grupo. O intuito foi apresentar o impacto do grupo nas pesquisas desses jovens doutores. Nesse momento, convidamos Francisco Dalcol (UFRGS/MARGS), Pedro Ernesto Lima (Unespar), Renata Zago (UFJF), Sonia Salcedo del Castillo (Escola de Artes Visuais do Parque Lage, RJ/Universidade de Coimbra), Odinaldo da Costa Silva (UFG), Sandro Ka (UFMG), Cristiana Miranda (FACHA), Jancileide Souza dos Santos (UFOB), Belinda Maria de Almeida Neves (UFBA), Marcele Linhares Viana (CEFET/RJ), Sílvia Borges (UFRJ), Diego Souza de Paiva (UnB), Maria de Fátima Medeiros de Souza (UnB/GDF) e Renata Gomes Cardoso (UFES)<sup>6</sup>.

Em 2023, comemoramos em Porto Alegre os dez anos de grupo, com encontro de título “Co/laborar: como trabalhar juntos”. Acolhemos, presencialmente, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, pesquisadores que colaboraram diretamente para a consolidação da revista MODOS, na organização de diferentes dossiês e/ou na organização de nossos eventos: Ana Magalhães (MAC USP), Francisco Dalcol (Margs), Maria Amélia Bulhões (UFRGS), Artur Valle (UFRRJ), Ana Paula Simioni (USP), Bruna Fetter (UFRGS), Fernanda Pitta (MAC USP) e Vinicius Spricigo (Unifesp).

Cada um dos convidados estabeleceu diálogos com os integrantes do grupo, gerando duplas de confrontações sobre questões candentes na história da arte recente.

Além de organizar seus próprios eventos, o grupo MODOS também participa de outros encontros acadêmicos, por meio de mesas temáticas e sessões de comunicações, como o X Congresso Internacional de Teoría e História de las Artes XVIII Jornadas CAIA (2019), os 22º, 23º, 24º, 25º e 26º Encontro Nacional da ANPAP (2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, respectivamente), ou ainda os colóquios do Comitê Brasileiro de História da Arte (2014, 2022).



FIG.2. Publicações do Grupo MODOS, disponíveis no site oficial do Grupo <https://modos-grupo-pesquisa.com/>.

Fonte: Site Oficial do Grupo MODOS.

As publicações também compõem um papel importante na consolidação e divulgação de nossas pesquisas e das parcerias colecionadas na última década: *Vidas precárias: a experiência da arte na esfera pública* (2021); *Histórias da arte em museus* (2020); *Histórias da arte em exposições: modos de ver e exibir no Brasil* (2016) e *Histórias da arte em coleções: modos de ver e exibir*

em Brasil e Portugal (2016). Além de participação em outras publicações e da própria criação da Revista MODOS, em 2017.

## **MODOS de compreender**

Direta ou indiretamente, como é possível perceber, a questão das coleções sempre esteve na pauta do grupo. Ao lado da história das exposições, da crítica de arte e da curadoria, os processos de colecionamento estão entre os principais tópicos que organizam nossa experiência de trabalhar e pesquisar juntos. Justamente esse tema foi escolhido para o dossiê, aqui publicado, para comemorar nossos dez anos de existência: “Um inventário de instantes: coleções, acervos e conexões com a história da arte”. Sob o comando dos editores da revista este dossiê buscou acolher pesquisas recentes que pensam o artístico, seu juízo de valor e histórias em suas conexões e interações por meio de coleções e acervos. Participam do dossiê 18 autores, pesquisadores de diferentes instituições de ensino e/ou culturais brasileiras, lançando novas luzes sobre temas diversos e instigantes. Os questionamentos que marcam os atuais debates sobre as interações entre a produção e a circulação cultural contemporâneas operam como marcos referenciais para discutir os processos relativos ao colecionamento e ao colecionismo da arte nos últimos dois séculos: coleções feitas, desfeitas, refeitas, coleções que ainda estão por vir.

Se observamos por esse ângulo, os textos que antecedem o dossiê também são atravessados por coleções, acervos e questões próprias dos arquivos. Na lógica da constituição das coleções brasileiras e da história da arte dedicada aos artistas viajantes do século XIX, o nome de Charles Landseer é conhecido, embora o debate sobre sua passagem pelo Brasil ainda mereça pesquisas. Robert Wilkes avança nesse ponto ao publicar um cuidadoso estudo sobre as duas pinturas a óleo de Landesser pertencentes a coleções brasileiras: *View of the Sugarloaf Mountain from the Silvestre*

*Road* (Pinacoteca de São Paulo) e *The Interior of a Brazilian Rancho* (coleção privada). Ambas são raros exemplares da pintura britânica sobre temas brasileiros no início dos oitocentos. Além de se dedicar à história da produção das pinturas, Wilkes também explora a exposição e a recepção crítica das obras. Ao dedicar-se a compreender a circulação das pinturas, o autor refuta a ideia de que o uso de imagens brasileiras por Landseer tenha se esgotado após a exibição das pinturas em 1827. Ainda na direção de compreender as pinturas na carreira do artista, o artigo demonstra como a passagem pelo Brasil influi nos retratos de Landseer de pessoas negras.

Dois textos tratam de espaços universitários dedicados às artes visuais e, por conseguinte, de seu impacto na formação de coleções permanentes. O artigo de Luiz Sérgio de Oliveira discorre sobre a história e a atuação da Galeria de Arte UFF, que na primeira metade da década de 1980 expandiu o circuito de arte na região do Grande Rio, colocando Niterói no mapa da arte brasileira contemporânea. Naquele momento, a galeria investiu na visibilidade de experimentações estéticas de artistas jovens, ampliando o papel reservado aos espaços expositivos universitários no Brasil. Já José Cirillo e Júlia Mello investem na história da constituição do acervo da Galeria de Arte e Pesquisa da UFES entre 1976 e 1992. Para tanto, os autores apresentam a constituição das principais instituições capixabas dedicadas às artes no século XX e os agentes responsáveis por suas criações. A coleção da galeria responde por parte da história da arte no Espírito Santo, da história do Centro de Artes e de seu papel transformador da realidade estética e cultural local.

Recorrendo a dois acervos documentais (Arquivo Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo e Arquivo Multimeios da Secretaria Municipal de Cultura), Maria Bernardete Ramos Flores analisa, em seu artigo, um conjunto de 67 obras produzidas pelo artista Glauco Rodrigues, exposto na I Bienal Latino-Americana de São Paulo, em 1978. Nesse conjunto, a autora estabelece uma possível filiação do artista ao programa da antropofagia

andradiana, transformando-o em ferramenta teórica para refletir sobre a cultura miscigenada brasileira. Nesse tocante, o artigo defende que a obra de Rodrigues, na bienal citada, representou um gesto de rejeição à dominação da produção artística do atlântico norte. Para a construção de seus argumentos, Flores toma importantes obras de Rodrigues pertencentes à Coleção Gilberto Chateaubriand, preservadas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Outro acervo documental, desta vez do Instituto Lina Bo, foi a base para a construção do artigo de Caroline Alciones de Oliveira Leite, dedicado a compreender o contexto poético e expositivo da obra *Pietro Bo*, de Cildo Meireles. A partir de um mecanismo simples (um disco de vinil que, em uma vitrola tocava a repetição de uma frase, na interpretação da voz de Pietro Maria Bardi, direcionada à Lina Bo), Meireles revisita dois importantes agentes da história cultural brasileira, especialmente paulistana, subvertendo e ironizando os papéis a eles conferidos num jogo complexo de sobreposição de memórias (o lugar, a relação matrimonial, as relações institucionais, etc.). A obra foi exposta na Casa de Vidro, na mostra *The Insides Are on the Outside/O interior está no exterior*, com a curadoria de Hans Ulrich Obrist, ao lado de trabalhos de 34 artistas e arquitetos.

O artigo de Laurens Dhaenens analisa duas exposições de arte belga da primeira metade do século XX que ocorreram em Buenos Aires, em 1946 e 1948. O autor chama a atenção para a efetiva participação da comunidade belga no processo de organização e difusão dessas mostras, o que indicava seu desejo de estabelecer uma presença cultural na capital portenha. De tal feita, doaram obras de artistas belgas à coleção permanente do Museu Nacional de Belas Artes, a qual apresentava predominantemente obras de arte espanholas, francesas, italianas e de outras "escolas" nacionais. Assim, pelo texto de Dhaenens, podemos conhecer o contexto institucional e crítico que envolveu as duas exposições, sua relação com a diplomacia cultural da época, e de que forma o evento impactou o acervo de uma das principais instituições museológicas da Argentina.

Para finalizar, a questão dos acervos e das coleções retorna de forma conflituosa no artigo de Clara Habib de Salles Abreu. A autora investe na polêmica questão da devolução e repatriação de obras e objetos deslocados de forma violenta de seus contextos originários. Abreu investiga possíveis nexos entre a transferência de objetos culturais, sua renaturalização, destruição e repatriação. Na direção de explicitar tais processos, a autora toma o exemplo de uma máscara de Idia, originária do Império do Benin, sob a guarda do British Museum. Além da máscara em questão, Abreu também aborda peças brasileiras de tradição africana pertencentes à coleção “Nosso Sagrado”, atualmente sob a responsabilidade do Museu da República, no Rio de Janeiro.

Ainda, na seção “(Ex)Posições”, temos o artigo de Letícia Martins de Andrade, que explicita táticas e práticas de colecionamento e as formas de construir a visibilidade de uma coleção. No caso, Andrade analisa a história, o acervo e, sobretudo, a museografia do Museu de Sant’Ana, em Tiradentes. Além do debate museológico, o texto enfrenta aspectos arquitetônicos, teológicos e a recepção do público, buscando relacioná-los com o acervo de esculturas que representam uma devoção católica de Sant’Ana.

Nesta edição, publicamos na seção “Montagem a condição expositiva”, dedicada às questões expositivas e aos artistas pesquisadores, o texto de Fercho Marquéz-Elul. Nele, o artista nos conta sobre seu projeto *Lapidários: uma sessão expositiva e reprodutiva das pedras*, por meio do deslocamento de um acervo – eis o tema central desta edição – privado, constituído por publicações de artistas e de outros autores. Afiançado por bases teóricas, o autor apresenta seu processo poético e, em especial, uma sessão expositiva, realizada na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em Porto Alegre.

Como podemos conferir, as inquietações operadas por Pazé e Péric, aqui pontuadas, permanecem atuais, ao mesmo tempo que representam questões caras ao grupo MODOS. Uma história que coleciona publicações, encontros, trocas, intercâmbios e sucessos. Mas, sobretudo, afetos construídos por meio do debate intelectual honesto e franco.

Essa franqueza e honestidade está representada na imagem de capa deste número da revista MODOS. Trata-se da obra de Alfonso Soteno, produzida em Metepec, no México, intitulada *Arbol de los artesanos* (Árvore dos artesãos). Modelada em barro com policromia, a obra ocupa lugar destacado no saguão de entrada do Museu de Arte Popular na Cidade do México. Frutas, flores, folhas, pessoas, figuras míticas e religiosas, objetos utilitários, máscaras e brinquedos se juntam num emaranhado de formas e cores, em que cada elemento só faz sentido ao lado do outro e diante do conjunto. A viva policromia mexicana popular vira uma árvore que frutifica o imaginário de cada artesã e artesão representado em processo colecionista. Ali está a metáfora da prática artística que se reverbera em cada geografia cultural, cujas mãos modelam práticas e saberes que muitas vezes ainda não estão historicizados, sendo histórias da arte do porvir.

Soteno faz uma enorme escultura que coleciona imagens de muitos e muitas artistas que criaram suas próprias linguagens plásticas que, no caso da obra, mais do que a elegia individual, mostra a potência da coletividade, questão singular das coleções. As mãos juntas têm dez dedos e manipulam em cadência as formas alusivas a muitas memórias. Nós, do grupo MODOS, celebramos dez anos de construção coletiva (sete pares de mãos), buscando compartilhar variadas maneiras de pensar e fazer histórias críticas da arte. Nessa efeméride, já conseguimos avistar a árvore MODOS, que tem frutificado e erguido um lugar singular na história da arte. Essa imagem metafórica da árvore só pôde ser construída com uma coleção de vivências, dedicação, seriedade e desejo de criar um espaço de diálogo e afetos, respeito e admiração por cada participação na ação de fazer essa árvore crescer.

Diferente de outras propostas editoriais, as imagens de capa da revista são todas de autoria de integrantes do grupo MODOS (ou a eles vinculados), demarcando uma maneira particular de compartilhar obras, artistas, espaços culturais e públicos, museus e coleções que estiveram envolvidos nas experiências com arte do grupo. Vivemos imersos em coleções e exposições de arte. São elas que nos movem e trazem sentidos para pensar

modos de vê-las, exibi-las e compreendê-las. Cada imagem de capa traz um modo de olhar atravessado pelas câmeras fotográficas, registrando a interdependência entre o olho e o dedo que dispara a captação da cena. Já formamos uma coleção de dedos e olhares, de instantes que nos capturaram no ofício de ver e compreender a arte que nos cerca. Que os dedos continuem atentos ao que os olhos desejam colecionar.

## Referências

- ANDRADE, L. M. de. O que pode um samba de uma nota só? : Reflexões sobre história da arte e museologia a partir do Museu de Sant'Ana, Tiradentes, Minas Gerais. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 739-775, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673302. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673302>
- BELK, R.W. *Collecting in a Consumer Society*. New York: Routledge, 1995.
- CAVALCANTI, A.; COUTO, M. F. M.; MALTA, M.; OLIVEIRA, E. D. G. (Orgs.) *Histórias da arte em exposições: modos de ver e exibir no Brasil*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2016.
- CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CIRILLO, J.; MELLO, J. Memória e patrimônio artístico: um recorte da história da arte do Espírito Santo a partir do acervo da Galeria de Arte e Pesquisa (1976-1992). *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 149-177, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673292. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673292>.
- COLI, J. “Espelho sem aço”. *Folha de São Paulo*, Caderno +Mais, 11 out. 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1110200902.htm>. Acesso em: ago. 2023.
- COOPER, D. *Great Private Collections*. New York: The Macmillan Company, 1963.
- COSTA, M. *A Coleção*. Disponível em: <https://www.paze.com.br/textos--texts>. Acesso em: ago. 2023.
- COSTA, L. C. da (Org.). *Vidas precárias: a experiência da arte na esfera pública*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2021.
- COUTO, M. F. M.; MALTA, M.; OLIVEIRA, E. D. G.; NETO, M. J. (Orgs.) *Histórias da arte em coleções: modos de ver e exibir em Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2016.
- COUTO, M. F. M.; MALTA, M.; OLIVEIRA, E. D. G. (Orgs.) *Histórias da arte em museus*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2020.
- DHAENENS, L. Sympathy or strategy: A close look at the Belgian exhibitions of modern and contemporary art organized in Argentina in 1946 and 1948. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 95-116, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673725. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673725>. Acesso em: set. 2023.

FLORES, M. B. R. A antropofagia na arte de Glauco Rodrigues: a propósito da I Bienal Latino-Americana de São Paulo. Ou um elogio da mestiçagem. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 54-93, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673308. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673308>. Acesso em: set. 2023.

HABIB DE SALLES ABREU, C. Deslocamento e destruição: notas sobre as relações entre transferência de objetos, iconoclastia e repatriação. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 201-231, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673320. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673320>. Acesso em: set. 2023.

LEITE, C. A. de O. Ruídos da Casa de Vidro: Pietro Bo (2013). *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 179-199, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673441. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673441>. Acesso em: set. 2023.

MARQUÉZ-ELUL, F. Lapidários: da seção da biblioteca à sessão expositiva e reprodutiva das pedras – publicação, pedra, mesa. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 777-805, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673507. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673507>.

PEARCE, S. M. *On Collecting: An Investigation in Collecting in the European Tradition*. New York: Routledge, 1995.

PEREC, G. *A coleção particular: seguido de A viagem de inverno*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

OLIVEIRA, L. S. de. “Arte do outro lado da ponte”: Galeria de Arte UFF e a experiência de um espaço expositivo universitário (1983-1986). *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 118-147, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673596. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673596>. Acesso em: set. 2023.

WILKES, R. A historical and iconographic analysis of Charles Landseer’s Brazilian paintings. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 22-52, 2023. DOI: 10.20396/modos.v7i3.8673148. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8673148>. Acesso em: set. 2023.

## Notas

\* Maria de Fátima Morethy Couto é docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas, e-mail: [mfmcouto@iar.unicamp.br](mailto:mfmcouto@iar.unicamp.br), ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0561-6616>; Marze Malta é docente e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: [marizemalta@eba.ufrj.br](mailto:marizemalta@eba.ufrj.br), ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0559-0658>; Emerson Dionisio Oliveira é docente e pesquisador da Universidade de Brasília, e-mail: [dionisio@unb.br](mailto:dionisio@unb.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3705-1667>.

- 1 Pazé apresentou *A coleção* na galeria Triângulo entre setembro e outubro de 2009.
- 2 Sob a liderança de Maria de Fátima Morethy Couto (Unicamp) e Marize Malta (UFRJ), o grupo foi criado em 2013. Além de Couto e Malta, o grupo reúne atualmente os seguintes pesquisadores: Ana Cavalcanti (UFRJ), Ana Albani de Carvalho (UFRGS), Emerson Dionisio Gomes de Oliveira (UnB); Luiz Cláudio da Costa (Uerj) e Luiz Freire (UFBA). Sobre o grupo cf.: <https://modos-grupo-pesquisa.com/>.

- 3 Cf. texto de autoria coletiva publicado em: <https://www.chaia.uevora.pt/pt/event/283/historias-da-arte-em-viagem-circulacao-de-ideias-formas-objectos.html>. Acesso em: ago. 2023.
- 4 Cf.: [https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/publicacoes/Vidas\\_precarias\\_a\\_experiencia\\_da\\_arte\\_na\\_esfera\\_publica.pdf](https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/publicacoes/Vidas_precarias_a_experiencia_da_arte_na_esfera_publica.pdf).
- 5 Cf. texto de autoria coletiva publicado em: <https://viiencontromodos.wixsite.com/viiencontromodos>. Acesso em: ago. 2023.
- 6 Os encontros remotos podem ser acessados no canal YouTube do Grupo MODOS: <https://www.youtube.com/channel/UC6873dP8Pgwi6o5hDLmlkfw>.

## **MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE**

### **Grupo de Pesquisa MODOS - História da Arte: modos de ver, exhibir e compreender**

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação de Artes Visuais da Universidade de Brasília

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia

Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

#### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

UNIVERSITY OF CAMPINAS

**Dr. Antonio José de Almeida Meirelles**

REITOR

**Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto**

DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES

**Dr. Cesar Augusto Baio Santos**

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

#### **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

UNIVERSITY OF BRASÍLIA

**Dra. Márcia Abrahão Moura**

REITORA

**Dra. Fátima Aparecida dos Santos**

DIRETORA DO INSTITUTO DE ARTES

**Dr. Cayo Vinicius Honorato da Silva**

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

**Dr. Paulo César Miguez de Oliveira**

REITOR

**Dr. Paulo Roberto Ferreira de Oliveira**

DIRETORA DA ESCOLA DE BELAS ARTES

**Dr. Ricardo Bezerra**

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

**Dr. Roberto Medronho**

REITOR

**Dra. Madalena Grimaldi**

DIRETORA DA ESCOLA DE BELAS ARTES

**Dr. Jorge Soledar**

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL

**Dr. Carlos André Bulhões Mendes**

REITOR

**Dr. Raimundo José Barros Cruz**

DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES

**Dra. Teresinha Barachini**

COORD. DO PPG EM ARTES VISUAIS

#### **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

STATE UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

**Dr. Mario Sergio Alves Carneiro**

REITOR

**Dr. Alexandre Sá Barretto da Paixão**

DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES

**Dr. Luiz Cláudio da Costa**

COORD. DO PPG EM ARTES

**EQUIPE EDITORIAL/ GRUPO**

**DE PESQUISA MODOS - História da Arte:  
modos de ver, exibir e compreender**

Dra. Ana Maria Albani de Carvalho  
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL

Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti  
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira  
UNIVERSITY OF BRASILIA

Dr. Luiz Alberto Freire  
FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

Dr. Luiz Cláudio da Costa  
STATE UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto  
UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dra. Marize Malta  
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Dra. Anne Benichou  
UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTRÉAL

Dr. Bernard Guelton  
UNIVERSITÉ PARIS 1

Dra. Catherine Dossin  
PURDUE UNIVERSITY

Dr. Jean-Marc Poinot  
UNIVERSITÉ RENNES 2

Dr. Jesus Pedro Lorente Lorente  
UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA

Dr. José Emilio Burucúa  
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES

Dr. Jorge Coli  
UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dr. Márcio Seligmann-Silva  
UNIVERSITY OF CAMPINAS

Dr. Paulo Knauss  
FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY

Dra. Raquel Henriques da Silva  
NEW UNIVERSITY OF LISBON

Dra. Sonia Gomes Pereira  
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Dra. Sônia Salzstein  
UNIVERSITY OF SÃO PAULO

Dr. Stéphane Huchet  
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS

**EDITOR-CHEFE**

Dra. Maria de Fátima Morethy Couto  
UNIVERSITY OF CAMPINAS

**EDITORES-ASSISTENTES**

Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira  
UNIVERSITY OF BRASILIA

Dra. Marize Malta  
FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

**PROJETO GRÁFICO/ EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

Julio Giacomelli  
Designer visual [Giacko Studio]

**IMAGEM DE CAPA**

Detalhe de obra de Alfonso Soteno, *Árbol de los Artesanos*, s/d, barro modelado e policromado. Coleção Amigos MAP - Museo de Arte Popular, Cidade do México. Foto: Marize Malta, 2023.



**CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA POR GILDENIR CAROLINO SANTOS - CRB- 8ª/5447**

---

MODOS. Revista de História da Arte [recurso eletrônico]. v.7, n.3, (2023). -  
Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes,  
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, 2023 -

Periodicidade quadrimestral

e-ISSN: 2526-2963.

Disponível online

Título abreviado: MODOS: Rev.Hist.Arte

Preservada digitalmente na Rede de Serviços de Preservação Digital - Cariniana (Ibict).

1. Artes Visuais - Periódicos. 2. História da Arte - Periódicos. I. Universidade Estadual de  
Campinas. Sistema de Bibliotecas. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes/  
Artes Visuais.

CDD:701.05

PP-20-048

---

**MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE**

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas  
Rua Elis Regina,50. Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Barão Geraldo, Campinas-SP - CEP 13083-854  
e-mail: revista.modos@gmail.com

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores,  
não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à revista.

## Pareceristas

**Adele Nelson**, University of Texas  
**Alberto Martín Chillón**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Alessandra Mello Simões**, Universidade Federal do Sul da Bahia  
**Alice Fatima Martins**, Universidade Federal de Goiás  
**Almerinda da Silva Lopes**, Universidade Federal do Espírito Santo  
**Ana de Gusmão Mannarino**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Ana Pato**, Memorial da Resistência de São Paulo  
**Ana Gonçalves Magalhães**, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo  
**Ana Maria Albani de Carvalho**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**Ana Maria Tavares Cavalcanti**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Ana Paula Nascimento**, Museu Paulista da Universidade de São Paulo  
**Angela Grando**, Universidade Federal do Espírito Santo  
**Anna Paula da Silva**, Universidade Federal da Bahia  
**Angela Brandão**, Universidade Federal de São Paulo  
**Anne Benichou**, Université du Québec à Montréal  
**Antonio Wilson Silva de Souza**, Universidade Estadual de Feira de Santana  
**Arthur Valle**, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
**Bruna Fetter**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**Bruno Brulon**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
**Claire Farago**, University of Colorado Boulder  
**Claudia Mattos Avolese**, Tufts University  
**Daniela Queiroz Campos**, Universidade Federal de Santa Catarina  
**Dária Jaremtchuk**, Universidade de São Paulo  
**Diego Souza de Paiva**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
**Elaine Dias**, Universidade Federal de São Paulo  
**Catherine Dossin**, Purdue University  
**Cesar Baio**, Universidade Estadual de Campinas  
**Fabrcia Jordão**, Universidade Federal do Paraná  
**Fernanda Pitta**, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo  
**Flavia Galli Tatsch**, Universidade Federal de São Paulo  
**Francisca Ferreira Michelin**, Universidade Federal de Pelotas  
**Francisco Dalcol**, Museu de Arte do Rio Grande do Sul

**Gabriel Ferreira Zacarias**, Universidade Estadual de Campinas  
**Gisele Barbosa Ribeiro**, Universidade Federal do Espírito Santo  
**Guilherme Marcondes**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Guilherme Simões Gomes Júnior**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
**Heloisa Selma Fernandes Capel**, Universidade Federal de Goiás  
**Iara Lis F. Schiavinatto**, Universidade Estadual de Campinas  
**Ivair Reinaldim**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Jesus Pedro Lorente Lorente**, Universidad de Zaragoza  
**Leonor de Oliveira**, Universidade Nova de Lisboa  
**Luana Maribele Wedekin**, Universidade do Estado de Santa Catarina  
**Luciana Benetti Marques Valio**, Universidade Federal do Rio Grande  
**Luciene Lehmkuhl**, Universidade Federal da Paraíba  
**Luis Edegar de Oliveira Costa**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**Luiz Alberto Freire**, Universidade Federal da Bahia  
**Luiz Claudio da Costa**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
**Marcele Linhares Viana**, Centro Federal de Educação Tecnológica  
**Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha**, Universidade Federal da Bahia  
**Marcilon Almeida de Melo**, Universidade Federal de Goiás  
**Marco Antonio Pasqualini de Andrade**, Universidade Federal de Uberlândia  
**Maria Berbara**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
**Maria Cristina Correia L. Pereira**, Universidade de São Paulo  
**Maria Claudia Bonadio**, Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Maria de Fátima Costa**, Universidade Federal do Mato Grosso  
**Maria de Fátima Medeiros de Souza**, Secretaria de Cultura do Distrito Federal  
**Maria do Carmo Couto da Silva**, Universidade de Brasília  
**Maria Elizia Borges**, Universidade Federal de Goiás  
**Maria Lúcia Bastos Kern**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
**Maria João Neto**, Universidade de Lisboa  
**Martinho Alves da Costa Junior**, Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Mateus Rosada**, Universidade Federal de Minas Gerais  
**Maurício Barros de Castro**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
**Mauricius Martins Farina**, Universidade Estadual de Campinas  
**Mirtes Marins de Oliveira**, Universidade Anhembi-Morumbi  
**Mônica Hoff**, Universidade do Estado de Santa Catarina  
**Naiara dos Santos Damas Ribeiro**, Universidade Federal de Juiz de Fora

**Nara Cristina Santos**, Universidade Federal de Santa Maria  
**Neiva Maria Fonseca Bohns**, Universidade Federal de Pelotas  
**Niura Legramante Ribeiro**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**Patrícia Delayti Telles**, Universidade de Évora  
**Patrícia Franca-Huchet**, Universidade Federal de Minas Gerais  
**Patrícia Leal Azevedo Corrêa**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Patrícia Martins Santos Freitas**, Universidade Federal do Espírito Santo  
**Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira**, Un.Federal do Rio Grande do Sul  
**Paulo Knauss**, Universidade Federal Fluminense  
**Paulo Reis**, Universidade Federal do Paraná  
**Raquel Henriques da Silva**, Universidade de Lisboa  
**Raquel Quinet Pifano**, Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Rejane Galvão Coutinho**, Universidade Estadual Paulista  
**Renata Cristina de Oliveira Maia Zago**, Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Renata Gomes Cardoso**, Universidade Federal do Espírito Santo  
**Roberto Casazza**, Universidad de Buenos Aires  
**Roberto Conduru**, Southern Methodist University  
**Rogéria Moreira de Ipanema**, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
**Sabrina Parracho Sant'Anna**, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
**Sheila Cabo Geraldo**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
**Tamara Quírico**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
**Taisa Helena Pascale Palhares**, Universidade Estadual de Campinas  
**Teresa Cristina Jardim de Santa Cruz Oliveira**, Universidade de Brasília  
**Vera Pugliese**, Universidade de Brasília  
**Vinicius Pontes Spricigo**, Universidade Federal de São Paulo  
**Yasmin Fabris**, Universidade Federal do Paraná

## EDITORIAL

### Modos de exhibir, ver e interpretar

Maria de Fátima Morethy Couto; Marize Malta; Emerson Dionisio Oliveira

## ARTIGOS

### A historical and iconographic analysis of Charles Landseer's Brazilian paintings

*Uma análise histórica e iconográfica das pinturas brasileiras de Charles Landseer*

Robert Wilkes

### A antropofagia na arte de Glauco Rodrigues: a propósito da I Bienal Latino-Americana de São Paulo. Ou um elogio da mestiçagem

*Anthropophagy in Glauco Rodrigues' Art: Regarding the 1st Bienal Latino-Americana de São Paulo. Or a Praise of Miscegenation*

Maria Bernardete Ramos Flores

### Sympathy or strategy? A close look at the Belgian exhibitions of modern and contemporary art organized in Argentina in 1946 and 1948

*Simpatia ou estratégia? Uma análise detalhada das exposições belgas de arte moderna e contemporânea organizadas na Argentina em 1946 e 1948*

Laurens Dhaenens

### "Arte do outro lado da ponte". Galeria de Arte UFF e a experiência de um espaço expositivo universitário (1983-1986)

*Art Across the Bridge". The UFF Art Gallery and the experience of a university exhibition space (1983-1986)*

Luiz Sérgio de Oliveira

### Memória e patrimônio artístico: um recorte da história da arte do Espírito Santo a partir do acervo da Galeria de Arte e Pesquisa (1976-1992)

*Memory and artistic heritage: an excerpt from the art history of Espírito Santo from the collection of the Galeria de Arte e Pesquisa (1976-1992)*

José Cirillo; Júlia Mello

**Ruídos da Casa de Vidro: Pietro Bo (2013)**

*Noises from the Casa de Vidro: Pietro Bo (2013)*

Caroline Alciones de Oliveira Leite

**Deslocamento e destruição: notas sobre as relações entre transferência de objetos, iconoclastia e repatriação**

*Displacement and destruction: notes on the relationships between relocation of objects, iconoclasm and repatriation*

Clara Habib de Salles Abreu

**DOSSIÊ – UM INVENTÁRIO DE INSTANTES: COLEÇÕES, ACERVOS E CONEXÕES COM A HISTÓRIA DA ARTE**

An inventory of moments: collections and connections within art history

**Em alguns instantes, mais uma coleção de arte e mais um estudo sobre coleções...**

*In a few moments, another art collection and another study on collections...*

Marize Malta; Emerson Dionisio Oliveira; Maria de Fátima Morethy Couto

**Coleção ESCALA: um acervo britânico e suas conexões com a internacionalização da arte latino-americana**

*ESCALA Collection: a British collection and its connections with the internationalization of Latin American art*

Alessandra Paiva Simões

**As cartas chilenas de Mario Pedrosa**

*The Chilean Letters of Mario Pedrosa*

Glaucia Villas Bôas

**Coleções Patricia Phelps de Cisneros e Eduardo Costantini: histórias conectadas no colecionismo da Arte Latino-Americana**

*Patricia Phelps de Cisneros and Eduardo Costantini Collections: connected histories in Latin American Art Collecting*

Cristielen Ribeiro Marques, Lisbeth Rebollo Gonçalves

**A coleção invisível dos espelhos de Versalhes**

*The invisible collection of the mirrors of Versailles*

Felipe Chaimovich

**A coleção de Maquinetas de Francisco Portugal Guimarães**

*The maquete collection of Francisco Portugal Guimarães*

Luiz Alberto Ribeiro Freire

**Casa, colecionismo e decoração: o estilo Barroco brasileiro**

*Home, collecting and decoration: the Brazilian Baroque style at the Eva Klabin House*

*Museum and the Açude Museum*

Maria Teresa Silveira

**Sob o signo da falta: o Museu Pinacoteca do Estado do Rio Grande do Norte, um inventário de instantes e suas relações com a história da arte**

*Under the sign of absence: the Museu Pinacoteca do Estado do Rio Grande do Norte, an inventory of moments and their relations with the history of art*

Diego Souza de Paiva

**A pastora dos artistas e os amigos do museu: O Museu de Arte Moderna de São Paulo, seus círculos de sociabilidade e a reconstrução do seu acervo (1968-1982)**

*The artist's shepherd and the friends of the museum: The São Paulo Museum of Modern Art, its social circles, and the reconstruction of its collection (1968-1982)*

German Alfonso Nunez

**El arte prehispánico como inspiración para descolonizar los museos de arte decorativo: informe sobre una experiencia docente**

*Pre-Hispanic art as an inspiration for decolonizing decorative art museums: report on a teaching experience*

Joseania Miranda Freitas

**Harald Szeeman, o colecionador de obsessões**

*Harald Szeemann, the collector of obsessions*

Tatiana da Costa Martins

**Iniciativas privadas em nome da arte brasileira: o lugar da Exposição Geral de 1884 no colecionismo institucional da Academia Imperial de Belas Artes**

*Private initiatives on behalf of Brazilian art: the role of 1884's General Exhibition in the collection of the Imperial Academy of Fine Arts*

Fabrizio Miguel Novelli Duro

**A vida e a morte de uma coleção de gravura: o acervo de Paulo Menten no Núcleo de Gravadores de São Paulo - NUGRASP (1960-1970)**

*The life and death of a printmaking collection: the Paulo Menten collection at the Núcleo de Gravadores de São Paulo - NUGRASP (1960-1970)*

Priscilla Perrud Silva

**Brasilianas visuais: novos olhares sobre coleções pluridimensionais**

*Visual Brazilianas: new perspectives on multidimensional collections*

Maria Inez Turazzi

**O Programa Patronos da Arte Contemporânea e a coleção da Pinacoteca do Estado de São Paulo**

*The Patrons of Contemporary Art Program and the collection of the Pinacoteca do Estado de São Paulo*

Bianca Andrade Tinoco

**Arte Correio entre contextos: a coleção do NAC-UFRN e outras conexões**

*Mail art between contexts: The NAC-UFRN collection and other connections*

Fabíola Cristina Alves

**A galeria 512 do MoMA: deslocamentos artísticos e a perpetuação de uma narrativa**

*MoMA's 512 gallery: Artistic displacements and the perpetuation of a narrative*

Yacy-Ara Froner Gonçalves, Bruno Henrique Fernandes Gontijo

## **EX-POSIÇÕES / RESENHAS**

**O que pode um samba de uma nota só? : Reflexões sobre história da arte e museologia a partir do Museu de Sant'Ana, Tiradentes, Minas Gerais**

*What can a one-note samba do? : Reflections on art history and museology from the Sant'Ana Museum, Tiradentes, Minas Gerais*

Letícia Martins de Andrade

## **MONTAGEM: A CONDIÇÃO EXPOSITIVA**

**Lapidários: da seção da biblioteca à sessão expositiva e reprodutiva das pedras – publicação, pedra, mesa**

*Lapidaries: from the library section to the exhibition and reproduction of the stones – publication, stone, table*

Fercho Marquéz-Elul